

# PROVÍNCIA

Semanário

INFORMAÇÃO • CULTURA • RECREIO



Proprietário, Administrador e Editor  
**V. S. MOTTA PINTO**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 - TELEF. 026 467  
**MONTIJO**  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «GRAFEX» - TELEF. 026 236 - MONTIJO

DIRECTOR  
**RUY DE MENDONÇA**

## UM HOMEM!

A sede de grandeza está enraizada na mente do indivíduo, sobretudo naqueles que, à força de espremidos, nada mais podem dar do que... vaidade.

Pouco importa o mérito ou as possibilidades da pessoa; o que é preciso é demonstrar ao semelhante

**POR**  
**ÁLVARO PEREIRA**

que a sua acção é fecunda, preciosa, insubstituível.

Isto sucede em todos os sectores da vida, mas especialmente naqueles em que é preciso brilhar, mesmo à custa de encostos, das características muletas.

A sede de glória, de louvainhas, está, com efeito, na índole do homem. Simplesmente, há quem saiba atenuar e até evitar os seus efeitos. É então que se evidencia o contraste com os que, dotados de grandeza real e efectiva, procuram esconder o seu valor, como envergonhados de possuir tão ricas faculdades.

Vem este arrazoado a propósito da visita a Lisboa do Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O mundo conhecia já, através de diverso noticiário, o valor do homem que começou agora a gerir os destinos gloriosos do Brasil e conhecia também os seus extraordinários predicados

**APROVÍNCIA**  
*também ri!...*



— Ouve cá, ó Galapito. Que idade tem a tua filha?

— Quinze anos.

— Não parece, está muito pequena para essa idade.

— Pois está. Mas que queres, temos morado sempre em casas de teto baixo.

de cientista e de político. Não conhecia, porém, a sua humildade ou, melhor, a sua modéstia, e esta, mostrou-a ele, o homem ilustre, na sua visita ao nosso novo Hospital de Santa Maria.

Ali, entre médicos portugueses, — talvez por se encontrar no meio de homem habituados a compreender melhor o sofrimento alheio, — o Dr. Juscelino de Oliveira invocou algumas passagens da sua vida e narrou, como imagem associada a uma luta que é simbolo da sua coragem

(Continua na página 5)

*No dia 3 de Fevereiro p. p. fez um ano que assumiu as funções de Governador Civil do Distrito, e Sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos.*

*A PROVÍNCIA, aproveita e oportunidade para apresentar a Sua Excelência os melhores cumprimentos e desejar na continuação do seu espinhoso cargo, muitas felicidades e que, por muitos anos continue com a larga visão e profundo sentido das realidades que neste espaço de tempo nos deu já sobejas provas, à frente dos destinos do nosso Distrito.*

## A valorização do Parque

Foi aprovado pela Câmara Municipal o alargamento e modificação do Parque Municipal, ante projecto do eng. F. Caldeira Cabral.

O Parque fica todo rodeado de arruamentos. No lado norte está a ser construído o grande edificio do Palácio da Justiça e mais tarde edificar-se-á a Escola Técnica para cerca de 400 alunos.

Houve a maior preocupação em valorizar o edificio do Palácio da Justiça criando uma larga perspectiva, reforçada por uma ligeira e estudada modelação de terreno arborizado. Do lado poente cria-se uma zona de jogos, tanto para os alunos da futura Escola Técnica, como para toda a população, incluindo recinto de patinagem com dimensões oficiais para ooquei em patins, etc, e cinco ban-

(Continua na página 2)

## A Discussão continua...

## Onde localizar a indústria siderúrgica?

«Continuam em constante laboração os trabalhos de pesquisas de água, junto à estrada que liga esta vila à freguesia de Samouco, os quais têm sido coroados de bons resultados, afirman-

do-se que se destinam à montagem da siderurgia nacional.

Estes trabalhos duram já há três meses, tudo fazendo prever pela sua situação topográfica e decerto

pela abalizada opinião dos técnicos, satisfaçam plenamente o fim em vista.

Muito perto do mar e caminho de ferro, numa área de terreno desafogada, merecerá a devida aprovação, enriquecendo Montijo que insistentemente procura renascer das suas próprias cinzas, não desanimando nunca e antes erguendo-se altaneiro para o intenso labotar da sua vida».

É nestes termos que o nosso colega «Distrito de Setúbal» se refere ao problema da siderurgia nacional em relação ao local onde funcionará esta tão importante indústria pezada, cuja localização tanto tem dado que falar e tão convictamente tem sido defendida na Assembleia Nacional, por vários ilustres Deputados.

As judiciosas considerações que ressaltam da notícia do n.º 245 de r do corrente do referido jornal, são

(Continua na página 5)

(Continua na página 2)

## MIRADOURO

## Carnaval da vida

de PINTO DA COSTA

É mais ou menos ponto assente que o Carnaval deu a alma ao Criador vai para muito tempo, Apesar disso, e calendário parece comprazer-se em no-lo recordar todos os anos, não sabemos bem se para festejá-lo, se para lhe rezarmos pela alma.

Tenha ou não falecido de morte macaca, como querem alguns, a verdade é que nunca tivemos a dita da conhecê-lo, tal como as

crónicas no-lo apresentam, alegre e folgazão e sem malícia grave aos bonscostumes.

Supomos (ai de nós...) conhecer, porém, um outro carnaval — o de todos os dias, que anda de braço dado connosco de manhã à noite e a que os filósofos chamam o carnaval da vida, talvez com pejo de lhe atirarem à cara um nome feio...

Se todos os Montijenses quiserem...

A Praça de Touros poderá ser inaugurada nas festas de S. Pedro

Veja na página 3.

«Alvitres dos Leifores»

## Crónicas Irrequietas - 18

## O Entrudo seguiu para a Lua

Andei por aí, como toda a gente, a ver se via o Entrudo nos andanhos dos últimos dias.

Bisbilhotei, corri aos magotes, fui desta avenida àquela, da praça de baixo à de cima, da rua da esquerda à da direita; fui às lôbregas travessas laterais, aos becos esconsos, às escadas, aos esconderijos; subi às salas

dos esperneamentos, aos teatros, aos cinemas; e não o encontrei em parte alguma!

Onde se teria metido o mariola?

No entanto, ele estava anunciado havia muito tempo. Os jornais e as telefonias

**POR**  
**ÁLVARO VALENTE**

desfizeram-se em parangonas de foguete e lune, prometeram catadupas de graça e de espírito, garantiram-nos que durante estes dias esqueceríamos a «porca da vida» e seríamos arrebatados nas ondas mágicas das maiores animações.

Afinal, chegou a quarta feira de Cinzas («quarta feira dos remorsos» doutroa) e, lamentavelmente, todos os sensatos se queixam, como eu, de que não foram capazes de o ver e de o encontrar!

Nas horas da folia, perguntei a um paladim:

— Viu para aí o Entrudo?

E ele respondeu-me, com cara de inepto:

— Essa agora! Então, não vê tudo isto?

E «tudo isto» era;

Um bando de farroupilhas, com as fraldas das tias e os mantéus das bisavós; um troço de marafonas, com as calças dos irmãos e as jalecas dos vizinhos; o inevitável

(Continua na página 5)

Na pagina 6  
**Concurso**  
**de Prognósticos**



VIDA  
PROFISSIONAL

### Médicos

**Dr. Alcides Cunha**  
Montijo — Sarilhos Grandes

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**  
Das 15 às 20 h.  
R. Almirante Reis, 68, 1.º  
Telef. 026 245 — MONTIJO

**Dr. Eduardo Gomes**  
Consultas todos os dias às 17 horas.  
R. Machado Santos, 6-1.º  
Telef. 026038 — MONTIJO

**Dr. Fausto Keiva**  
Largo da Igreja, 11  
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h  
Telef. 026 256 — MONTIJO

**Dr. J. Sousa Correia**  
CLINICA DENTÁRIA  
Dentes artificiais e concertos  
Consultas todos os dias  
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas  
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

**Dr. M. Santos Cruz**  
Interno dos hosp. civis de Lisboa  
Doenças da boca e dentes  
Dentes artificiais  
Consultas às 2.ªs e 6.ªs feiras  
às 14 horas.  
R. Bulhão Pato, 7 — Montijo

**Dr. F. Sepulveda da Fonseca**  
INTERNO DE PEDIATRIA  
(Doenças das crianças) dos  
Hospitais Civis de Lisboa  
Passou a dar consultas todos  
os dias às 8 e às 15 horas na  
R. D. Estefânia, 81 r/c.  
Telef. 51589 LISBOA

**Dr. Isabel Gomes Pires**  
Ex-Estagiária do Instituto  
Português de Oncologia.  
Doenças das Senhoras  
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras  
R. Almirante Reis, 68-1.º - Montijo  
Todos os dias  
Rua Morais Soares, 116-1.º  
LISBOA Telef. 48619

### Parteiras

**Felisbela Victória Pina**  
Parteira - Enfermeira  
Partos, injeções e tratamentos  
Rua Sacadura Cabral, n.º 50  
MONTIJO

**Augusta Marq. Charneira Moreira**  
Parteira-Enfermeira  
Diplomada pela Faculdade de  
Medicina de Coimbra  
Rua Tenente Valadim, 29-1.º  
MONTIJO

### Advogados

**Dr. Alberto Cardoso do Vale**  
Escritório: Praça da República, 45  
MONTIJO

**Dr. Raúl Elias Adão**  
Montijo — Telef. 026 252  
Praça do Quebedo, 1 - r/c.  
Telef. 2240 — Setúbal

Teado V. Ex.º que efectuar  
Seguros em qualquer ramo  
não deixe de consultar

**Luis Moreira da Silva**  
Rua Almirante Reis, 27  
Telefone 026 114

M O N T I J O

# Montijo dia a dia

VIDA  
MUNICIPAL

«A Província» - N.º 50 - 16/2/1956

## Tiago Augusto Alberto de Almeida & Filhos, Lda.

Por escritura de 16 de Dezembro 1955, lavrada a fls. 12 e seguintes do respectivo livro n.º 3 B. do Cartório Notarial de Montijo, foi alterado o pacto social da Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade, limitada sob a firma Tiago Augusto Alberto de Almeida & Filhos, Limitada, que ficará a ser regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º  
A sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que por escritura de 13 de Novembro de 1948, lavrada a fls. 30 do livro de notas n.º 351, deste cartório, foi constituída sob a firma «Tiago Augusto Alberto de Almeida & Filhos, Lda.», continua a sua existência jurídica, sob a mesma firma, mas reger-se-á, desde hoje, pelas cláusulas dos artigos subsequentes, que substituem, inteiramente, o actual pacto social.

2.º  
A sede da sociedade e o seu estabelecimento continuam a ser nesta vila de Montijo, na rua José Joaquim Marques.

3.º  
O seu objecto principal é o exercício da indústria de preparação de carnes fumadas, salchicharias e engorda de gado suíno, podendo ser explorado qualquer outro ramo de indústria ou comércio, que convenha, à sociedade, e seja permitido por lei.

4.º  
A sua duração continua a ser por tempo indeterminado, contando-se os efeitos desta alteração, a partir de hoje.

5.º  
O capital social é o mesmo de 100.000\$000, está, inteiramente realizado e representado por todos os valores do activo, constantes da respectiva escritura, e corresponde à soma de duas quotas de 50.000\$000 cada sendo uma do sócio Tiago Augusto Alberto de Almeida Junior, e outra do sócio Alberto Augusto Tiago de Almeida:

§ Único  
Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer, à caixa, os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições fixadas em acta:

6.º  
O sócio que quiser fazer cessão total ou parcial de quota, assim, o comunicará, à sociedade, e a quem mais for sócio, por cartas registadas, com aviso de recepção, tendo a sociedade em primeiro lugar, e quem mais for sócio, em segundo lugar, o direito de adquirir a quota alienanda, pelo valor constante do último balanço aprovado.

7.º  
Se a sociedade e os restantes sócios declararem que não pretendem adquirir a quota alienanda, ou não responderem, no prazo de 30 dias, poderá, então, o sócio efectuar, livremente, a respectiva cessão.

8.º  
Nenhum sócio poderá em seu nome individual, associado com outrem, ou por interposta pessoa, exercer indústrias iguais ou semelhantes às que constituem o objecto principal desta sociedade.

9.º  
A sociedade fica com o direito de amortizar qualquer

quota que seja arrestanda, penhorada, arrolada, ou por qualquer modo, sujeita a arrematação ou adjudicação judicial.

§ Único  
A amortização considerar-se-á efectuada, mediante o depósito, à ordem do respectivo Juízo, da importância do valor nominal da quota.

9.º  
A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, os quais ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e retribuição ou não, conforme deliberarem.

§ 1.º  
Para que a sociedade fique, validamente, obrigada, basta a assinatura de um dos gerentes.

§ 2.º  
Fica, expressamente, proibido, aos gerentes, obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, e quaisquer outros actos e contractos ou documentos extranhos aos negócios sociais.

10.º  
Anualmente, será dado um balanço, que se fechará, com a data de 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de 5%, para a formação ou reintegração do fundo de reserva legal, ou os prejuízos, havendo-os, serão divididos ou suportados pelos sócios, na proporção das suas cotas:

11.º  
As assembleias gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas, aos sócios, com a antecedência de 8 dias, indicando-se nelas o assunto a tratar.

12.º  
No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão, em comum, os direitos inerentes à respectiva quota, enquanto esta se achar indivisa, mas deverão escolher, de entre si, um que a todos represente junto da sociedade.

13.º  
Esta sociedade, apenas, se dissolve, nos casos e termos legais e a sua liquidação será feita pelos sócios, seus herdeiros ou representantes, conforme acordarem e for de direito.

14.º  
Em todo o omissio, regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações, validamente, tomadas.

Montijo, 4 de Fevereiro de 1956.  
O Ajudante do Cartório,  
Manuel Cipriano R. Futre

## M. Oliveira Santos

Vários assuntos que exigiam a sua presença na capital, nomeadamente a direcção da revista *Rodoviária*, originaram a retirada, para Lisboa, do sr. M. Oliveira Santos.

Tem o seu escritório na rua dos Navegantes, 58, 1.º-E, com o telefone 669018 (junto à Igreja da Estrela), e ali espera, a visita, sempre agradável dos seus Amigo de Montijo, aos quais muito prazer tem em oferecer, por este meio, seus modestos e desvaliosos préstimos.

## Onde localizar a indústria siderúrgica?

(Continuação da 1.ª página)

de molde a deixar-nos satisfeitos e a confirmar o extraordinário impulso e a enorme evolução que a nossa terra tem tido de há três anos a esta parte e, o que é mais, a confirmação desta verdade por parte de elementos estranhos ao nosso meio.

De tanta discussão, uma verdade ressalta,

E embora o assunto nos esteja vedado por falta de conhecimentos técnicos, não podemos deixar de assinalar que, os entendidos mantêm em execução trabalhos aqui em Montijo, que são já calculados na ordem das centenas de contos.

Montijo de inesgotáveis, e extraordinários recursos, aguarda confiante e serenamente espera, como centro industrial de considerável importância que, a obra prossiga e se lixe.

Parece pois que as nossas aspirações são legítimas e estão *técnicamente certas*.

«A Província» n.º 50 — 16/2/1956

COMARCA DE MONTIJO

## Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial da Comarca de Montijo, e nos autos de Acção Sumária, em execução de sentença, que José de Matos Júnior, casado, proprietário, residente na rua Júlio Diniz, n.º 21, da vila do Barreiro, move contra os executados Rita de Jesus, Ermelinda de Jesus, Joaquim José da Saúde, Manuel Joaquim Roque da Saúde e Maria José Roque da Saúde, todos residentes na vila do Barreiro, na rua Miguel Pais, n.ºs 62 a 66, foi requerida a adjudicação de parte do prédio que a seguir se identifica, pela importância de 90.000\$000 pelo referido exequente, podendo qualquer pessoa, finda a publicação do segundo anúncio, dentro do prazo de Dez dias, oferecer preço superior àquele.

PRÉDIO

Duas sextas partes indivisas de um prédio composto de rés-do-chão, 1.º andar, águas furtadas e pátio, onde se encontra construída uma casa abarracada a pedra e cal, com 9 divisões, sito na Rua Miguel Pais, n.ºs 62, 64 e 66, da vila do Barreiro, inscrito na Matriz sob os art.ºs 587 e 588 e descrito na Conservatória do Seixal sob o n.º 658, a fls. 153 verso do livro B-2.

Montijo, 30 de Janeiro de 1956.

O Chefe de Secção,  
Francisco António Faria

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
José Maria Pereira de Oliveira

## ARRENDAR-SE

Três malhadas, uma fossa e uma casa com pias. Na Estrada da Atalaia — Cova da Loba.  
Informa: Rua Santos Oliveira N.º 21 — Montijo.

Sob a Presidência do Sr. José da Silva Leite, e com a presença do Sr. António João Serra Junior, Vice-Presidente e de todos os Snrs. Vereadores em exercício, realizou-se na passada terça feira mais uma sessão de Câmara em que foram tratados entre outros, os seguintes e mais importantes assuntos.

### Deliberações

— Foi deliberado anular o concurso de arrematação da venda de lixos, em virtude dos mesmos serem necessários à Câmara, para serem utilizados no Parque Municipal.

— A Câmara adjudicou ao sr. António Pedro Tomé, a venda de peles de cães, abatidos no canil Municipal.

— Foi ainda deliberado, aceitar propostas para o fornecimento de duas muares, destinadas aos Serviços Municipalizados.

— Foram autorizadas diversas beneficiações no Matadouro Municipal.

### Obras e Licenças

De harmonia com os pareceres respectivos, foi deliberado APROVAR os projectos e conceder licenças para a execução das seguintes obras: Antero Lopes de Oliveira (Alto das Vinhas Grandes), José Mousinho Dias Pontes (Av. Corregedor Rodrigo Dias), Duarte dos Santos (Parque Municipal).

Foram REPROVADOS, os projectos apresentados por: Lucília de Oliveira Carvalho (Rua Bulhão Pato), Manuel Viegas Correia (Montijo), José Barreiras (Afonsoeiro), e Custódio Rêbello (Sarilhos Grandes.)

Foram concedidas licenças para utilização de edificações novas a: Clemente Carvalho (Alto das Vinhas Grandes), Graça dos Anjos (Alto das Vinhas Grandes), Izidoro M. de Oliveira & C.ª (Irmãos) (Sarilhos Grandes) e António Carlos Barreiras Sobrinho Herdeiros (Est. da Atalaia.)

## A valorização do Parque

(Continuação da 1.ª página)

casas e lugares para pedes. Haverá dois parques infantis, respectivamente até aos 5 e 10 anos.

A arborização será constituída por todas as árvores existentes e em boas condições e ainda por árvores da nossa flora, havendo largo emprego de arbustos de flor no meio e na orla do arvoredo.

O parque será ainda dotado de aparelhos de rega automática, garantindo-se assim uma rega mais perfeita.



## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

— Dia 9, o menino Fernando Manuel Sabino da Cunha, um dos nossos mais jovens assinantes, pois fez 11 anos na 5.ª-feira passada.

— Dia 11, a Sr.ª D. Gertrudes da Conceição Alcobia, sogra do nosso dedicado assinante Sr. Francisco José Pelirú.

— Dia 13, o Sr. Norberto José da Silva, nosso dedicado assinante.

— Dia 14, a menina Maria João da Silva Pereira Duarte, filha do nosso bom amigo e dedicado assinante Sr. João Leite da Cruz Pereira Duarte.

— Dia 17, o menino Silvano da Costa Saraiva, filho do nosso bom amigo e assinante Sr. António Saraiva, conhecido instructor de automobilistas da nossa terra.

— Dia 18, o Sr. José Júlio Grilo Cardoso, nosso prezado assinante e considerado industrial de barbearia.

— Dia 19, o Sr. António José Martins Barros, filho do nosso dedicado assinante Sr. José Martins Barros.

— Dia 19, o Sr. Constantino Rodrigues Cassus, nosso dedicado assinante.

— Dia 20, a menina Lubélia Maria Salgado Ventura, gentil filha do nosso assinante Sr. César Ventura e sua esposa Sr.ª D. Lubélia Salgado Ventura.

— Dia 21, o Sr. Jaime Frederico Dourado Vintém, nosso dedicado assinante.

— Dia 23, a menina Lina Maria da Silva Vintém, filha do nosso prezado assinante Sr. Jaime Frederico Vintém.

— Dia 24, a menina Maria Alexandrina Pinto de Moraes, sobrinha do nosso prezado assinante Sr. Américo José da Silva.

### Visitas

Deram-nos o prazer da sua visita à redacção os nossos prezados assinantes: Sr. Domingos Ezequiel Marques, de Rio Frio; Sr. António Guerreiro, de Rilyas; e Sr. Fernando Carneira Teixeira Alves, de Canha.

### Promoções

Foi promovido a enfermeiro chefe dos Hospitais Cívicos de Lisboa por escolha da Direcção dos mesmos Hospitais o enfer.º Sub- chefe nosso conterrâneo, Sr. Reinaldo Valentim de Oliveira.

A este competente profissional de enfermagem que há mais de 25 anos exerce a sua actividade nos Hospitais Cívicos, apresenta «A Província» sinceras felicitações.

### Doentes

— Encontra-se um pouco melhor dos padecimentos que há tempo o têm retido no leito, o nosso dedicado correspondente em Canha, Sr. Artur de Jesus Oliveira.

— Já regressou a sua casa depois de ter sido submetida a uma operação num Hospital de Lisboa, a menina Maria Antónia Fernandes Pelirú, gentil filha do nosso prezado assinante na Atalaia, Sr. Francisco José Pelirú.

## A Excursão do Ateneu

É do conhecimento público que o Ateneu Popular de Montijo, leva a efeito uma esplêndida excursão a Espanha de 19 a 23 de Abril.

Faz parte até do nosso Concurso de Prognósticos, uma passagem nessa excursão para a qual poucos bilhetes restam.

Portanto as pessoas interessadas podem ainda aproveitar esta oportunidade e fazer a sua inscrição até dia 2 de Março, na Sede do Ateneu ou na Papelaria ALVATILIA, Rua João Pedro Iça — Montijo.

# Notícias da Semana

## Alvitres dos leitores

### A Praça de Touros de Montijo

Iniciamos hoje esta secção, especialmente para fomentar o entusiasmo e criar ambiente à rápida construção da Nova Praça de Touros da nossa terra.

A primeira carta que publicamos é de um velho montijense pai do conhecido, muito estimado e prestigioso profissional de enfermagem Sr. Reinaldo Valentim de Oliveira. Diz este nosso conterrâneo que, embora residindo em Lisboa, não esquece a sua terra.

Senhor Director: Li no vosso jornal que estava já aprovada a planta da nova Praça de Touros da nossa terra.

Peço a V. Ex.ª que se faça desde já uma campanha intensa para que seja possível fazer a sua inauguração na altura das Festas de S. Pedro. Fazemos uma barreira bem unida a exemplo das palmeiras do nosso Presidente Leite, na sua posse em Setúbal, em que disse: — Os Montijenses sabem o que querem e para onde vão.

Temos de cumprir! É preciso cimento.

Os montijenses todos unidos são uma força e é o seu jornal que tem que fazer a campanha do cimento, pois são precisas 6.000 sacas, o que não é nada impossível de conseguir.

O que é preciso é amparo e V. Ex.ª pode através do vosso

jornal, fazer essa campanha. Espero ser ouvido por V. Ex.ª.

Avante, para termos a Praça nas Festas de S. Pedro de 1956 Sem mais, este que desde já agradece etc., etc.

João Carlos de Oliveira

M. R.

Aqui fica o alvitre do Sr. João Carlos de Oliveira. Por nossa parte publicando a sua carta, damos seguimento à ideia. Resta saber se o público, se o povo unido de Montijo, asquecido à chama do bairrismo, está disposto a cumprir. A campanha do cimento. Feliz iniciativa deste nosso conterrâneo pode e deve singrar.

Aguardemos, mas não pode ser longa a espera, pois que o tempo urge e a Praça de Touros tem que estar pronta nas Festas deste ano.

## O Carnaval nas colectividades

### Musical Clube Alfredo Keil

Conforme estava anunciado realizaram-se nesta colectividade nos dias 11, 12, 13 e 14 bailes de máscaras brilhantíssimos pela orquestra Reis da Alegria.

A sala encontrava-se originalmente decorada e foi grande a animação dos numerosos sócios que durante estas noites gozaram a seu belo prazer a quadrcarnavalesca.

Na «matinée» de terça-feira com distribuição de prémios aos filhos dos associados, saiu vencedora a gentil menina Natália Maria Pereira Tobias que se apresentou com «Cisne Real».

Sabemos que a Direcção pretende efectuar um ciclo de festas que tragam, de novo, ao Musical Clube Alfredo Keil o prestígio e o brilho que disfruta no meio associativo montijense.

### Sociedade F. 1.º Dezembro

Também nesta colectividade se brincou e dançou durante as noites de carnaval e tarde de terça-feira, ao som dos conjuntos musicais Reis da Alegria e Reis da Paródia.

O programa foi cumprido à risca e os sócios ficaram satisfeitos.

«A Província» agradece a gentileza dos convites.

### nas ruas

Como já vem sendo vulgar de ano para ano, foi insignificante o movimento de mascarados ou as brincadeiras que em tempos recuados faziam a delícia dos foliões.

O Carnaval nas ruas de Montijo, resumiu-se aos grupos de gentis crianças passeando com suas famílias e a meia dúzia de engraçados, alguns sem graça nenhuma que, aproveitando a liberdade da quadra, se disfarçaram o melhor ou o peor, que souberam ou puderam.

As cegadas de tão boas e interessantes tradições foram recordadas por 2 grupos que percorreram durante as tardes de Domingo e 3.ª Feira as ruas da vila.

## Coisas que acontecem... mas não deviam acontecer...

Calculem os leitores! Esse producto que lava tudo e discretamente bate 3 pancadinhas à nossa porta, enviou para Montijo uma bem organizada brigada de propaganda, a fim de distribuir panfletos, senhas e pastilhas elásticas...

Tudo isto está bem e, cada um faz a sua publicidade como quer e pode.

Mas acontece que o producto que lava tudo tem andado a sujar as paredes e ombreiras dos nossos prédios.

E do contra-senso nasce o reparo desta secção.

Concretamente passou-se o seguinte:

Os empregados da citada firma de Lisboa, marcaram a giz vermelho todas as paredes ou ombreiras das residências onde entregaram a sua propaganda.

Ora isto não está certo, pois que os donos dos prédios são obrigados por postura municipal a mantê-los limpos e a repará-los periodicamente, tendo ainda que lutar com as constantes irreverências do rapazio que, sem dó nem piedade suja e danifica as paredes dos edifícios.

Chama-se para o facto a atenção das autoridades para que de futuro se não repita a tão pouco edificante maneira de lavar a casa de cada um a propaganda de um producto que lava por dentro mas suja por fora.

## Banda Democrática 2 de Janeiro

Conforme anunciamos realizou-se nova Assembleia Geral nesta popular colectividade, tendo sido eleitos para a nova gerência os seguintes sócios:

Assembleia Geral — Presidente: Dr. António Gonçalves Rita; Secretários: José António Almeida Crespo e Lúcio Lopes. Direcção — Presidente: José Machado; Vice-Presidente: Manuel Lopes Correia; Tesoureiro: José Gomes da Costa Lopes Jr.; 1.º Secretário: Domingos Silva; 2.º Secretário: João Rodrigues Botelho; Vogais: António Matias Tereno e Joaquim Silva Costa. Conselho Fiscal — Júlio Faria, Luciano José Catita e Francisco Barreiras.

«A Província», cumprimenta os novos Corpos Gerentes da B. D. 2 J., fazendo votos por muitas felicidades.

## Santa Casa da Misericórdia MONTIJO

### HOSPITAL SUB-REGIONAL

A fim de se organizar neste Hospital um serviço de transfusões de sangue a Santa Casa da Misericórdia pede a todas as pessoas de boa vontade que nele queiram participar como dadores, o favor de se dirigirem à Secretaria do Hospital para inscrição e obtenção de todos os esclarecimentos relacionados com este serviço.

## AGENDA UTILITÁRIA

### Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 16 — Moderna  
6.ª-feira, 17 — Diogo  
Sábado, 18 — Gerald  
Domingo, 19 — Montepio  
2.ª-feira, 20 — Moderna  
3.ª-feira, 21 — Diogo  
4.ª-feira, 22 — Gerald

### Boletim Religioso

#### Culto Católico

MISSAS

Dias de semana, às 8,30 e 9 horas na Igreja Paroquial.

Domingo 19 — às 8 horas na Igreja da Misericórdia, às 9 horas no Afonsoeiro, às 10 e 11,30 horas na Igreja Paroquial, às 11,30 horas na Atalaia, às 18 horas na Igreja Paroquial.

Horário da Catequese: 3.ª feira (Projeções e Cânticos) às 10,30 e 15 horas, Domingos — Missa às 10 horas.

#### Culto Evangélico

Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4-Montijo.

Domingos — Escola Dominical às 10 horas, crianças, jovens e adultos, Culto divino às 11 e às 21 horas.

Quartas Feiras — Culto abreviado com ensaio de hinos religiosos às 21 horas.

Sextas Feiras — Reunião de Oração às 21 horas.

No segundo domingo de cada mês celebração da Ceia do Senhor

### Espectáculos

#### CINE POPULAR

Quinta-feira 16; «Piedade para os que Caem» com Amedeo Nazari, e «Cavaleiro da Bandeira Negra» e Revista Paramount.

Sábado 18; o filme em Technicolor «Falsa Justiça» e «Os Piores Anos da Minha Vida».

Domingo 19 e Segunda-feira 20; o maravilhoso filme em Cinema-Scope «Melodia Interrompida» em «matinée» «Eurico Caruso».

Terça-feira 21; espectáculo em homenagem ao Ateneu Popular de Montijo «Ultima Cerco» e «O Tambor da Liberdade».

#### CINEMA 1.º DEZEMBRO

Não nos foi comunicado o programa.

### Telefones de urgência

Hospital, 026 046  
Serviços Médico Sociais, 026 198  
Bombeiros, 026 048  
Taxis, 026 025  
Ponte dos Vapores, 026 425

Telef. 026 208

## LATOARIA CENTRAL

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

Embalagens em Folha de Flândres

Rua Almirante Reis, 77

MONTIJO

Antiga loja do Silva Alfaiate

DE

J. C. Figueiredo Diniz

PANQUEIRO  
RETROZEIRO  
CAMISARIA  
FATOS FEITOS

SEMPRE NOVIDADES

Rua Joaquim d'Almeida, 1-3

Rua Machado Santos, 2-4

Telef. 026221-MONTIJO



«ALENTEJANO» E «KIM»

APRESENTAM

# Labirinto

CHARADAS ≡ PALAVRAS CRUZADAS ≡ PASSATEMPOS

N.º 2

Correspondência: «LABIRINTO» Redacção de «A PROVINCIA»

## Charadas

**AFERÉTICA** — Necessidade de tudo — eis a vida dos que nada podem gozar. 2-1  
**PARAGÓGICA** — Andá melhor pelo mundo quem pensa no fim da jornada. 3-4

(10 pontos por cada decifração correcta)

## Passatempos

I

### Mestres Prosadores

Compor, com os seguintes grupos de letras, 5 nomes dos melhores Mestres da Língua Portuguesa:

VI. AN. XEI. CA. RA. NCO. LO. NU. FRA. RI.  
 RO. O. DOM. CA. LO. BRA. A. MI. DRE. MA.  
 TO. NO. BEI. EI. I. MES. ME. PA. STE. EL.  
 NI. DE. SCO. LO. RA. TEL. QM. GO. NCI. LI.

(3 pontos por cada nome)

II

### Mistura de Provérbios

Bastará ordenar, por outra forma, os termos das frases que seguem para se encontrarem 4 conhecidos provérbios:

Não é quem é borracho que quer pôr a vinha por baixo.  
 Com amor manda Deus a mão e a guarda ao menino.  
 Vai a medo quem ao amor paga se quer.

(2 pontos por cada provérbio)

Quais são?

### Prémio

Ao decifrador que melhor pontuação consiga no conjunto dos problemas publicados será oferecido um livro da Coleção «NOVELA». Em caso de empate, proceder-se-á a sorteio. As decifrações serão recebidas dentro dos 20 dias seguintes ao desta publicação.

**AUXILIANDO...** — A figura gramatical *aférese* deu origem às charadas *aféricas*. Para as decifrar, é preciso escolher *um sinónimo da primeira parcial* (a primeira palavra em itálico) o qual depois de *suprimida a sua sílaba inicial*, passe a *construir sinónimo da segunda parcial*; mas por tal forma, porém, (como de resto em todas as charadas) que a frase, com os termos encontrados, mantenha o sentido que havia e permaneça correctamente construída.

— A decifração das charadas *paragógicas*, que a *paragoge* gramatical apadrinha, *consiste em aumentar uma sílaba no fim de determinado sinónimo da primeira parcial, de maneira que entre o novo termo e a segunda parcial haja perfeita sinonímia.*

— A numeração das espécies hoje publicadas indica, quanto à primeira delas, a referida *supressão* e quanto à seguinte a *adição*, visto que os primeiros algarismos (indicadores, *como sempre*, da quantidade de sílabas do primeiro termo-decifração) são, respectivamente, maior e menor, numa unidade, que os segundos.

### «Labirinto» diz:

1 — Confiadamente, que espera as produções dos leitores de «A Província», porque é para eles que vive e deles que quer viver.

2 — Com muita satisfação, que tem já por certa a colaboração de 5 bons elementos de Portalegre.

3 — Em jeito de lembrança, que termina no próximo dia 22 o prazo para a recepção das decifrações relativas ao seu n.º 1.

4 — Sinceramente, que não tem — nem quer ter — categoria para interessar Mestres ou ases do charadismo, desejando, sim, cativar os principiantes ou aqueles que queiram principiar.

# SANFER, L. DA

SEDE

ARMAZÉNS

LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º

MORTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moínho que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.

CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados

RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.

CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro

ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

# Porta aberta

Secção dedicada à colaboração dos nossos leitores

## O último sonho do condenado

Cada hora que passa, cada minuto que decorre, cada salto que o minúsculo ponteiro do relógio executa, um agudo calafrio percorre-me o corpo quase inanimado.

Já aos meus ouvidos soam as notas rústicas do tamborelante instrumento; já diviso além os corpos rígidos dos tiranos; já sinto sobre a cabeça o nó corredio que me há-de fazer tombar sobre as negras tábuas que estes pés nus e ensanguentados beijarão amanhã pela derradeira vez, e contudo creio-me forte.

Os minutos estão-me contados e no entanto este coração que me encaminhou para o cadafalso vive ainda sob a auréola da esperança.

Triste! Como conheceu pouca índole humana! Espera ele, naturalmente, que o vil carrasco se compadeça deste meu ser moribundo quando ele vê em mim o pão de amanhã.

Pobre coração que quase sem forças ainda acredita num milagre, quando a sua vida foi um mar de pecados e ingratidões.

Mas eu deixo-o pensar e idealizar esses sonhos de liberdade.

Bem faz meu corpo que quase não quer mover-se. A custo comecei a descrever os meus últimos momentos e quase o não consigo.

Embora o meu crime seja fruto de um verdadeiro erro judicial como até agora não o lastimei, hoje menos o faria, quando já não sinto vontade de conhecer o porvir.

Eram 4 horas quando acordei sobressaltado.

Como sofri até que me certifiquei que ninguém tinha ouvido o meu delírio!... Um sonho horrível, que se converteu em pesadelo envolveu-me nas suas garras como a lembrar-me que não devia morrer deixando impune o culpado.

Assim esse sonho maldito, que eu condeno com toda a força da minha alma arrependida arvorou-se em juiz do meu próprio crime. Quando penetrei no enorme anfiteatro onde uma multidão enorme se comprimia para ver o julgamento, mandei entrar o réu.

Este apareceu coberto por uma negra túnica que lhe cobria o rosto de tal forma que só eu poderia vê-lo.

Voltando-se para mim disse-me com piedade:

— Senhor, perdoai-me pelo incómodo que vos dou em vir julgar-me. Se eu sei que sou o criminoso para quê julgamento?

Cometi um crime! Roubei uma vida e em troca entrego a minha sem temor nem receio.

Ao terminar o seu rosto fitou-me com indizível ansiedade.

Dir-se ia que me havia conhecido! Estava tão absorto nos meus pensamentos que só fitei o triste réu no momento que o seu olhar estupefacto encontrou o meu.

Ao ver brilhar aqueles olhos, ao ver o seu cabelo louro, ao ver a palidez daquele rosto, levantei-me com tal impeto que dir-se-ia louco.

Ante o pasmo da multidão gritei:

Não! Não quero!... Não quero que esses olhos que sempre foram nobres e leais e que eu fitava com verdadeiro amor, chorem agora como os de um covarde. Não quero que através desta barreira que nos separa, ver-te chorar quando ainda me soam aos ouvidos as tuas sublimes palavras de confissão. Não quero que humedeças de medo, quando deves ser mais forte do que nunca! Não quero que ao julgar-te percas aquela altivez com que sempre te fizeste admirado. Sê forte e pensa que um ente querido vai decidir a tua vida. Não te esqueças do teu dever de cidadão e homem cumpridor do seu direito!...

Não vejas em mim um amigo mas sim um inimigo, já que eu tanto não posso fazer.

Embora meu coração chore convulsivamente meu ser tem de continuar hirto e frio...

Não pude continuar exausto pela comoção.

Antes que os gritos ruidosos dos assistentes se fizessem ouvir, impuz silêncio. Embora deixando no rasto uma onda de murmúrios todos os animos serenaram. Depois sucederam-se factos que não me lembro. Por fim a esperada sentença. Ao pronunciá-la, principalmente ao pronunciar o nome do acusado senti-me desfalecer.

Eu, que havia jurado ser forte fui forçado a uma debilidade de criança.

Entretanto ao fitar o réu uma alma nova nasceu em mim. Foi com firmeza que pedi a morte para aquele que a não temia, disso estava eu certo, pelo menos o seu olhar fez-me crer que sim, e que acabaria por suicidar-se se a sua pena o obrigasse a viver.

Quando pronunciei a sóbria sentença tornei-me lívido. Acabava de ver... maior crime não cometera se revelasse o seu nome, lançar-me um sorriso que tanto podia ser de agradecimento como de perdão.

Nesse momento acordei. Meus olhos estavam chorosos e meu corpo abatido. O delírio tinha-me arrebatado todas as forças que ainda me restavam.

A medo líte através das grades o cinzento e escuro corredor até onde me foi permitido. Só então sosseguei, pois temia que esse delírio que não foi mais de que um fruto da minha triste imaginação e constante pensamento, tivesse dado a conhecer algo que eu quero ocultar até à morte que me espera... e já não tarda.

Fred

## IDEALISMO

Que há que nos deixe mais agradavelmente bem dispostos do que a certeza dos deveres cumpridos?

O dever de cada homem à face da Terra, é espalhar à sua volta uma auréola infinita de boas acções.

Mas, infelizmente para nós a humanidade faz desses gestos raras excepções da sua vida. E, tantos há, que depois de terem fugido ao vulgar, se arrependem do bem feito, porque em troca receberam a ingratidão. Será justo, que aquele que na escuridão do passado acendeu uma luz no meio de tantas trevas se arrependa de o ter feito?

Na minha desprezível maneira de julgar, acho absurda essa retrogação: — Renegar um gesto nobre é amaldiçoar o momento em que nos encontramos, é apagar o fanal que assinala um dos poucos instantes bons da nossa passagem pela Terra, é maldizer um raro momento de espiritualidade sacrossanta.

O bem delicia as almas como a saúde delicia os corpos. Contudo, o homem egoisticamente adopta mais vezes o mal.

Uma flagrante prova, que destas acções antagónicas se colhe, é a de que o bem nos deixa sempre melhor impressionados: — Na História de todos os países do Mundo, há frases divulgando personagens

## ETERNO CARNAVAL

Carnaval p'ra que voltaste  
 Diz-me porque não ficaste  
 No eterno esquecimento  
 Ao voltares trazes lembranças  
 Desse rosário de esperanças  
 Que se foram com o vento

Diz-me qual o teu segredo  
 Porque voltas novo e ledo  
 Sempre a rir e a chalaçar  
 Será tudo fantasia  
 É sob a falsa alegria  
 Tua alma venha a chorar?!...

Voltas em louca corrida  
 Viver muito em pouca vida  
 E ao fugires dizes por graça  
 O segredo vai comigo  
 Mas deixo sempre contigo  
 A minha velha carcaça

É o mundo a gargalhar  
 Quando te vê abalar  
 Repete — mas a final  
 Já abalou o entrudo  
 Mas nós vemos nisto tudo  
 Um eterno Carnaval

Seis Dedos Branco

que, torturados pelos remorsos, pediam, do mais recondito do seu ser, perdão por actos vingativos e gestos deshumanos. Mas, até hoje, essa mesma história espera de páginas em branco que um indivíduo com a alma causticada pelos remorsos peça com súplicas veementes perdão por um gesto nobre concedido.

E, mesmo aqueles que na hora da verdade não sentem a consciência profundamente inquieta ao olharem o caminho percorrido, não podem deixar de estremecer ao recordarem apenas pequenos males que cometeram, e de sorrir confiantes frente ao bem desinteressadamente prestado.

Outra grande prova de que o bem é o mais reconfortante dos bálsamos que a alma pode receber, deu-nos o Conde Leão de Tolstoi autor de «Ressurreição», «Guerra e Paz» e tantos outros escritos de que a literatura russa se orgulha; provando que o homem foi feito à semelhança de Deus, desfez a sua imensa fortuna em gestos de bondade.

E, buscando exemplos, não os encontro felizmente só em datas passadas: — Há um vulto que se agiganta como facho imenso rasgando trevas, uma alma que compadecida de terríveis sofrimentos físicos, abandona os gostos mundanos, pelos quais outros tanto anseiam, para sarar com suas mãos piedosas os desgraçados atingidos por esse terrível flagelo: — a lepra.

O seu nome (Alberto Schweitzer) é, nos quatro cantos da Terra, o mais vivo exemplo do idealismo humanista.

E estes homens e outros mais, não cometeram nem cometem estes actos de virtuosismo por simples excentricidades elegantes mas, por compreenderem que a sua missão na Terra não se resume na palavra egoísmo, mas sim num Ideal que tem por lema a fraternidade: — irmã gémea dos sentimentos bons, que quando forem compreendidos pelas massas humanas, farão do Globo a Terra da Promissão, onde todas as almas viverão felizes porque o fulcro da sua existência será o bem.

Cândida Tavares Rasa da Silva

MOBILOIL

O lubrificante dos campeões

AGENTES EXCLUSIVOS

Tamarca, L. da

Telef. 026 152

MORTIJO



## Crónicas Irrequietas - 18

## O Entrudo seguiu para a Lua

(Continuação da 1.ª página)

casal de noivos, de penante e mantilha, com a ama subjectiva atrás e o carrinho do objectivo pimpolho; o pas-cácio olhando as janelas e trejeitando para as «mimosas» estagiárias; tunantes, vaganaus, maltrapidos, insípidos, — a mangalaça das alfurjas e dos alcouces, farsanteando e espolinhando-se nas savanas da sensaboria!

— «Tudo isto» é que era, então, o Entrudo?

Elas vestidas «deles» e eles vestidos «delas», — a Mentira vestida de Verdade e a Verdade vestida de Mentira, não?; lama, podridão, pobreza desavergonhada, miséria...

— «Tudo isto» é que era, então, o Entrudo?

Mas «tudo isto» tínhamos nós em qualquer outro dia e em qualquer outra semana, aqui, ali, acolá. Bastava observar atentamente a vida...

Apenas uma nota chocante e comovente no meio da farândola: — as crianças.

Era ver os polícias pequeninos, os vaqueiros à americana, as damas antigas, os toureiros, as ciganitas, os pagens, os oficialitos de espada e de bigodes, as alsacianas, — esse cosmorama de visões comprimidas que aquentava as almas e as enchia de ternura.

Mas «tudo isto» mesmo, reflectindo, por vezes, o mau gosto de quem mascarava as inocentes, servia para nos certificar de que também pode haver flores esquisitas e perfumadas ao cimo dos pântanos.

E os pântanos e as escorências alastravam, subvertiam na vérmina transbordante as suaves miniaturas dos salpicos...

Pairavam nos ares ruidos confusos, de multitudes desenfreadas, de multitudes que procuravam com desespero o narcótico das dores oculatas.

Como era possível, pois, irradiarem alegria e graça? — Postiço, tudo postiço. Necessidade absoluta de desopilar pelo esgar forçado, pelo grito selvagem, para calafetar por momentos as frinchas doloridas do dia a dia.

— E então, esse Entrudo? Que é feito dele? Onde se escondeu?

Continuei na rebusca, vaguei de engorra com os farrapos, e foi sempre a mesma ausência, a mesma insólita desilusão!

O que seria feito do sr. Carnaval romano, do tempo das bacanais destrambelhadas, dos tempos da Idade Média, com seu feudalismo absurdo e dominante, dos tempos da nossa mocidade?

Ao menos, nas épocas longínquas do Passado, ele não faltava na hora própria, embora trouxesse igualmente a marca do desabafo, da evasão, da livre respiração por instantes...

Era porco, era sujo, era bestial (como hoje se diz, diplomáticamente); mas, — se o fim era esse! —, divertiam-

— se as gentes, havia chalaça, havia certo espírito, e, ainda que na quarta feira de remorsos aparecessem olhos esmocados e equimoses em distribuição pelos corpos esfrangalhados, ficavam saudades das aventuras e dizia-se às famílias: «isto é que foi gozar»!

Hoje, — segundo me convenço —, ficam as bocas a saber a «sapatos de trança» e nas faces o ricto profundo e abjecto dos agonizados...

Após a tormenta, começam as preocupações e as pneumonias, e lá entra de serviço a penicilina e seus derivados...

Quando, na volta, cheguei a este gabinete onde expremo os miolos, talvez sem êxito, encontrei um marconigrama.

Dizem-me nele: «O Entrudo seguiu para a Lua. Tão cedo não volta cá».

Se assim é, fez ele muito bem. Foi inteligente e razoável.

Cá neste planeta, no minuto que passa, só existem macabúrios e desiduidos. Fez ele muito bem.

E que o «tão cedo» seja uma eternidade!

Talvez que por lá não exista esta maçada do problema económico de cada um e possa haver vontade e disposição para entrudar...

E ficamos livres destes espectáculos tristes do cinema das ruas e das almas.

Álvaro Valente

## UM HOMEM!

(Continuação da primeira página)

e de força de vontade, esta comovente confissão, que revela de facto um carácter e define uma personalidade:

— «Como Médico falo-vos com o coração nas mãos. Formei-me em Medicina com muitas dificuldades, pois perdi o meu pai com um ano de idade, e fiquei só com a minha mãe, que era simples professora de instrução primária, no interior do Brasil. Aos oito anos tive de começar a trabalhar para ajudar minha mãe. Acarretava embrulhos e fazia recados, mas o meu sonho era ser médico. E assim, outra alternativa não tive se não estudar num violento esforço de autodidacta, que ainda hoje me parece maravilhoso. Estudava das 5 horas da manhã às 8 horas da noite e deste modo consegui uma preparação capaz de me habilitar, aos catorze anos, a fazer um concurso para telegrafista, no qual fui aprovado. Consegui assim os necessários proventos para custear o curso. Ficava porém, uma dificuldade — tempo. Consegui um turno das 0 às 6 horas da manhã e, durante 10 anos, a cair de sono, vi nascer o sol

## A semana histórica

Coordenação de  
Frei Agostinho de Penamacor

JANEIRO

Dia 27 — 1668 — O Príncipe D. Pedro, irmão de D. Afonso VI, é jurado regente e herdeiro da Corôa nas Côrtes reunidas em Lisboa.

Dia 28 — 1898 — Morre o explorador Roberto Ivens.

Dia 29 — 1505 — Morre Frei Miguel Contreiras, instituidor de Misericórdias.

Dia 30 — 1824 — Nasce Andrade Corvo.

Dia 31 — 1891 — Revolução do Porto.

FEVEREIRO

Dia 1 — 1908 — São barbaramente assassinados o Rei D. Carlos I e o Príncipe D. Luis Filipe.

Dia 2 — 1895 Combate de Marracuene.

Dia 3 — 1536 — Morre Garcia de Resende.

Dia 4 — 1145 — Tomada de Leiria aos mouros.

Dia 5 — 1570 — Morre em Setúbal, vítima da peste, o Bispo D. Frei Gaspar da Cruz.

Dia 6 — 1452 — Nasce a Princesa Santa Joana.

Dia 7 — 1832 — Nasce o escritor Ramos Coelho.

Dia 8 — 1291 — Nasce D. Afonso IV.

Dia 9 — 1531 — Nuno da Cunha toma a ilha de Beth, próximo de Diu.

Dia 10 — 1756 — As forças portuguesas derrotam, em Santa Clara, os índios Tapes.

## MIRADOURO

## Carnaval da vida

(Continuação da primeira página)

Se daquele não temos qualquer motivo para falarmos, deste, pelo contrário, podemos dizer «trinta por uma linha» que nem assim esgotaríamos uma décima parte daquilo que nos oferece o bojudo do seu ventre inesgotável.

Sentimos-lhe hábito quente e pegajoso, talvez logo no primeiro instante em que despertamos para a vida. Só mais tarde, porém, lhe tomamos o pulso de colosso e soubemos medir bem o quanto ele era senhor do mundo e dos homens. Então, num inglêsio assomodeardente mocidade, ainda tentamos arrancar-lhe a hedionda mascara, mas breve reconhecemos a fragilidade da nossa intenção (pura de mais para valer alguma coisa), não tardando que também nós enfileirássemos, risinhos ou solenes, conforme a circunstância, no imenso cortejo da mentira, que começa no princípio do mundo e acaba não sabemos onde...

Só agora reparamos que o tom jocoso das nossas palavras, morreu com a primeira verdade aqui desenhada.

Fomos longe de mais, talvez... Por momentos, abandonamos a cómoda auto-estrada de todos, mas de novo nos sentimos já caminhar na forma, tão mascarados e falsamente vistosos

como os outros, ainda que enojados como nenhum...

Misero pigmeu do mundo, que mais nos restaria fazer?...

Sócrates, ele o disse, seguia «no rasto da verdade como um sabujo» e nem por isso os homens lhe perdoaram.

Em frente, pois. O Carnaval é a vida. Como fugir-lhe algum dia?...

Pinto da Costa

Secção dirigida por  
JORGE PEREIRA

## A Volta ao Mundo

— Terá a denominação de «Bom-Topex» a futura exposição filatélica temática que se realizará em Bombaim (Índia), de 20 a 24 do corrente mês.

Esta exposição só admitirá as seguintes colecções a concurso: Aviação, Animais, Arquitectura, Artistas e Pintores famosos, Pássaros, Crianças, Peixes, Flores e Frutos, Lagos e Paisagens, Medicina, Música, Caminhos de Ferro, Religião, Barcos e Desportos.

— A Bulgária acaba de emitir uma série de seis selos dedicados aos grandes escritores mundiais: 16 st. castanho-vermelho (Frederic von Schiller), 44 st., cobreado (Adeu Mickiewicz), 60 st., verde (Hans-Christian Andersen), 80 st., negro (Carlos de Secondat, barão de Montesquieu) 1 L., lilaz vivo (Miguel de Cervantes y Saavedra) e 2 L., gris-oliva (Walt Whitman). Os dois últimos selos têm uma vinheta apenas reproduzindo o frontispício da primeira edição da obra mais conhecida do respectivo autor.

## Curiosidades

— Assinala um médico ter-se cometido um erro no selo de 12 p. comemorativo do Centenário de Cecil Rhodes, que a Rodésia do Sul emitiu. Aparece neste selo a figura dum indígena enfermo estando junto dele o Dr. Livingston, em cujas mãos aparece um estetoscópio. Segundo o médico que assinala o erro, o estetoscópio não foi conhecido na profissão médica até ao ano em que teve lugar a morte do Dr. Livingston. Parece, portanto, improvável que o conhecimento deste novo aparelho de auscultação médica tivesse podido chegar aos confins da África, em vida do Dr. Livingston.

— Frank Warner, um comerciante filatélico de New York, num artigo publicado em «Stamp Wholesaler», sustenta que as pessoas que entram nas casas filatélicas se podem agrupar em cinco categorias: os compradores, os vendedores, os curiosos, os desocupados e os caçadores de recordações. A primeira categoria é a mais numerosa, a penúltima a útil e a última a mais perigosa.

Telefone 026 379

Para boas Fotografias

Foto Montijense

Álvaro Pereira



# DESPORTOS

## Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

### Má Fortuna em Portalegre

Portalegrense, 5 - Montijo, 0

Eis um dos jogos sem história que se torna difícil para quem tem a obrigação de apresentar algo que reflita o que foi e porque foi que tal sucedeu.

Em duas palavras podemos resumir os acontecimentos: — Superior exibição duma equipa que vem fazendo brilhante prova em face duma outra que não se apresentou no seu melhor.

A turma que o C. D. M. enviou à linda cidade de Portalegre, já denominada como a Sintra alentejana, pelos encantos naturais que reúne, não podia enfrentar com êxito a equipa portalegrense.

Assim, deu-se o inevitável. Todavia, embora batida, a equipa poderia regressar sem o volumoso «Score» que averbou, se não fora a má exibição das linhas defensivas, onde José Luís, a defesa direita, jogando magoado, actuou abaixo daquilo que pode e sabe.

A linha montijense apresentou-se remoçada de elementos que, no princípio da época boas provas deram como «Reservas». Rosado, Fernando e Coelho, ao lado de Fábrega e Ernesto, constituíram a linha avançada.

Como se verifica José Paulo e Raul não alinharam. E sobre este facto, ou para melhor, pela reacção que o mesmo originou, não podemos deixar de lamentar as desencontradas opiniões que fervilham nos habituais politiqueros pontos de reunião.

Até agora não sabemos concretamente quais as razões porque os referidos jogadores foram substituídos, de maneira a podermos elucidar os nossos leitores. Mas fosse qual fosse a razão, não concordamos que o tema tivesse servido para especulações pouco elegantes que, na nossa opinião, apenas servem para pôr em perigo o trabalho dos dirigentes e desorientar o homem que tem a responsabilidade de organizar as equipas.

É natural a nossa posição em defender aqueles que dirigem, pois é mais fácil criticar que executar. No entanto, se amanhã vissemos, declaradamente, falta de honestidade directiva ou para melhor, ausência de probidade nos indivíduos que assumiram o poder, não tínhamos pejo em, frente a frente, declarar-lhes a falta de zelo, competência ou unidade de critério, pedras basilares para bem administrar.

Assumindo esta atitude, condenamos enérgicamente todos aqueles que escondidos nas alforjas da intriga, procuram tecer «a negra teia» desorientando e arrastando para a indiferença aqueles que em boa hora e muitas vezes, sacrificando o seu bem estar, concordaram em fazer parte dos «chorudos» cargos directivos.

Apelamos para o bom senso dos «maldizentes» para que suspendam o envenenamento da opinião pública, a fim de não criarem maiores prejuízos ao Clube. Não confiem demasiado no anonimato, pois quando menos esperarem, poderão ver-se a descoberto e forçados serão, nessa altura, a prestar provas de «boa fé».

Todos os que prezamos pertencer à Causa Desportiva ficamos

descoroçados quando o infúntio fustiga a nossa equipa, porém isso não é razão para fomentarmos revoltas e conluios perniciosos.

A equipa do Montijo actuou mal. Auguardemos que as coisas se recomponham para que não voltem a surgir mais «cinco a zero» tão desagradáveis.

António Fábrega correcto e probo profissional da bola, aconselhamos calma e ponderação. Que não se deixe embalar pelo conto da sereia; que ponha ao serviço do C. D. M. o seu talento e saber utilizando as melhores pedras na composição das equipas; que não esqueça: Os mesmos que ontem o rodeavam de galanterias, amanhã serão os primeiros a arremessa-lo para o fosso das víboras. É a lei inexorável da vida que não perdoa...

E pronto, não falemos mais na denegrida exibição de Portalegre e nas «coscovilhices» que provocou.

Ponhamos os olhos no dia de amanhã e que o sol radioso da Vitória aqueça os nossos enregelados corações.

Manuel Lino

## Fotofilme

Trabalhos para amadores

Fotografias d'Arte

Aparelhos Fotográficos

Reportagem Fotográfica

Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

## Basquetebol

Montijo, 53 - Luso, 46

Realizou-se no passado domingo, dia 11, no Campo do Parque o encontro acima anunciado a contar para o Campeonato Regional.

Sob a arbitragem dos Srs. Bernardo Soeiro e Júlio Tavares, as equipas alinharam:

Montijo (21 cestas e 12 lances livres transformados em 18 tentados) — Lucas (6) Adelino, Cepinha (8) Acácio, Rosa (2) Barreiras (10) e Tomaz (27).

Luso (20 cestas e 6 lances livres transformados em 15 tentados) — F. José (3), Tanganho (23), Ventura (6) Santos, Barreto (12) e Dias (2).

Foi dia grande para o Basquetebol montijense, o passado domingo. Ganhou ao Luso, merece o realce que a proeza por si justifica.

O Montijo ofereceu-nos a melhor exibição da época. Sem primores técnicos a equipa exibiu um jogo onde predominou a velocidade e uma valentia sem limites nas tabelas.

Cepinha e Adelino ganharam todos os ressaltos na sua tabela e aquele deu-se até ao luxo de ganhar vários ressaltos na tabela adversária, facto raro nas suas actuações e que nós aconselhamos tentar mais vezes, pois a sua estatura e o seu excelente poder de elevação nisto o favorecem.

Na transposição do jogo estes jogadores também estiveram em evidência; passes melhores dirigidos e com mais visão e que encontraram, consequentemente, melhor finalização. Todavia foi no contra-ataque que o Montijo ganhou o jogo. A extraordinária velocidade

## SOLIDARIEDADE

Sob este título, lançou «A Província» um apelo para socorro das vítimas do desastre de Ferreira, do Alentejo, no que se refere aos atletas do C. D. M., porquanto o saudoso amigo José Maria Lucas, viu chegada a sua hora derradeira e hoje se encontra perante Deus, em Eterno Descanço.

Esse apelo não tinha a ousadia de reparar, na sua totalidade, os danos materiais sofridos pelos sinistrados, mas pretendia tentar angariar meios para minorar o abalo e sofrimento dos que foram submetidos a tão rude golpe.

Entristece-nos verificar o ambiente de apatia que nos envolve pelo sofrimento alheio, pois, confessamos que esperávamos melhor acolhimento da parte dos desportistas montijenses em ajudar aqueles que representam a expressão do entusiasmo que agita as massas nas delirantes tardes de alegria em que as corés auri-verdes impõem galhardamente a sua valentia e saber.

E é nas horas amargas que se reconhecem os verdadeiros amigos...

No entanto, uma restea de humanidade ainda acode aos homens, a alguns homens e não foi vã a nossa tentativa.

Como oportunamente noticiámos a Empresa do Teatro-Cinema Joaquim de Almeida ofereceu uma sessão cinematográfica que deu um resultado de Esc. 2.390\$10 que será dividido, proporcionalmente aos prejuízos que cada um teve. Está organizada uma Comissão composta pelos sr. Gabriel Mimoso, pela Empresa do Cine-Teatro Joaquim de Almeida, sr. Horácio Alcobia pela Comissão organizadora do espectáculo e Manuel Lino, representando o nosso jornal, Comissão essa que fará a distribuição referida.

No próximo número daremos informes sobre o resultado do festival desportivo realizado dia de Carnaval e cujo produto também será distribuído aos jogadores vítimas do desastre.

## Concurso de Prognósticos

### Uma semana em cheio

10 concorrentes com todos os resultados certos, entre os quais vão ser distribuídos os 1.000\$00 em compras

Batista Fernandes, Rua Paçô Vieira, 12; Joaquim Luís Sequeira, Rua Serpa Pinto, 133; Boaventura Ramires, Rua da Bela Vista, 49; Luis Afonso Pedro, Rua Miguel Bombarda, 67; D. Alzira dos Santos, Pocinho das Nascentes, 42; Vasco da Gama Futebol Clube, Rua Joaquim de Almeida, 51; todos de Montijo. José Augusto Veiga Martins, Rua da Cadeia Velha, Beja; D. Maria Pires da Costa, Travessa Jorge de Aquino, 13-1.º, Setúbal; João Dias Ferreira, Pegões-Cruzamento e Arnaldo Soares, Avenida D. Afonso Henriques, 53, Barreiro.

114 boletins com 13 resultados certos, para um prémio de 300\$00

Gil Ladislau, Maria Lucinda Mónica Marques, José António Palpita Gouveia, Adelino Norberto Pinto Martins, José Joaquim Cruz Caria, José Augusto dos Santos, Hipólito Marques Feiteira, António Manuel Pontes, José Barreto Soeiro, Augusto José de A. Gervásio, Joaquim da Silva Mendes, António Joaquim Cepinha, Joaquim Jorge da Veiga Santos, Manuel Viegas Correia Junior, Afonso Neves Sancho, José Tomaz, António dos Santos Cacheirinha, António Joaquim Marques da Silva, Américo Mendes, José Barral, José Tavares Baliza, António José Balseiro, Maria-Manuela Ferreira Branco, Adelino Pires Ferreira, José Francisco Martins Luz, Fernando Oliveira Rodrigues, Albino Castanheira Junior, Vítor Manuel Vieira Lopes, Manuel Marcelino, Ricardo Costa Oliveira, António Maria Carvalho, Marcelino Fernandes, Jorge M. Correia de Oliveira, Abilardo José de Oliveira, Manuel Rodrigues N. Gouveia, Manuel Futre, António Manuel Gervásio Caria, Maria do Rosário de Oliveira Gomes, José Teodoro Oliveira, Artur Inácio dos Santos, Francisco Marques Pinhão, Manuel Casimiro Anjos, José Luz Madeira, Manuel Joaquim Dias (2), Fernando da Mata Fernandes, Ernesto Z. Carvalho, José Paulo Futre, José António Rodrigues, José Ribeiro Vintém, João Martins Caiado, Maria José de Mira, César de Oliveira, António J. Lucas Catita, António José Pacheco Menise, Maria Fernanda Ribeirado, José Eduardo Martins de Sousa, José Francisco Marques, António José Sampaio, Luís Augusto Rodrigues Costa, Jacinto Herculanio, Manuel Pina, Manuel Inácio Canelas Pita, Joaquim Narciso Caria, Horácio Fernandes Alcobia, Daniel Viegas, Nuno Manuel Santana, Vítor Manuel Vasques, António Marques Gouveia, José da Silva Rosa (3), Maira Helena Pereira, Joaquim Tavares Pialgata, Bernardino N. A. Cunha, João Manuel Ferreira Branco, Tiago Oliveira Rodrigues, Rosendo S. Samoreno, Frederico Rodrigues Futre, Joaquim A. Guerra Rasquete (2), José Joaquim Vicente, Cândido Correia Marques, José João Carneira Moura, António José G. Diamantino, Carlos Luís, Nuno José Pires de Sousa, Mário dos Santos Viegas, Alvaro Palma Guerreiro, Henrique Caria Costa e Armando Pimenta da Silva, todos de Montijo.

João de Alegria Serra, Tramagal; António Alves Cesário, Tramagal; João Rodrigues Brás, Tramagal; José Augusto Veiga Martins (2), Beja; Rogério Luis Lança, Beja; Raul Alexandrino Sousa, Lisboa; Américo Santos, Lisboa; Francisco Reis, Lisboa; José António Sequeira Amaral, Lisboa; Maria Pires da Costa (3), Setúbal; Maria Regina L. Janeiro, Portalegre; Henrique Pascal, Portalegre; Júlio Fernandes, Portalegre; Alberto de Oliveira Coxo (2), Sarilhos Grandes; Polo Duarte Luciano, Pegões-Gare; Vítor de Matos Brito Costa, Pegões-Gare; Madalena de Brito Nascimento, Alhos Vedros; Manuel João Viegas, Alhos Vedros; Eduardo Casimiro de Oliveira Tavares, Valdeira; Humberto Erra Ramos, Canha e Dimas da Silva, Moita.

### Atenção concorrentes premiados:

Atendendo ao elevado número de boletins com 13 resultados certos (300\$00 a dividir por 114 = 2\$60) resolveu a direcção do Concurso, enviar a todos os concorrentes que não são assinantes 3 exemplares deste número e aos assinantes creditar-lhes a quantia de 3\$00 nas suas assinaturas.

Os concorrentes que acertaram em todos os resultados e residem em Montijo podem levantar o prémio na próxima 5.ª feira 23 e os que residem fora de Montijo ser-lhes-á remetido pelo correio, durante esta semana.

Corte a cabeça deste cupão e guarde-o

CUPÃO N.º 20

Concurso Prognósticos de Futebol de «A Província»

CORTE POR AQUI

Zona Norte		Zona Sul	
Leões	Chaves	Montijo	Arroios
Vianense	Leixões	Farense	Portaleg.
Tirsenense	Espinho	Oriental	Elvas
Sanjoanense	Peniche	Beja	Coruchense
Viseu	Guimarães	Montemor	Estoril
U. Coimbra	Salgueiros	Juventude	Olhanense
Gil Vicente	Boavista	Olivais	Portimão

Nome

Morada

Localidade

«A Província»

Cupão N.º 20

### José Teodósio da Silva

(Herdalra)

Fábrica fundada em 1900 (em edifício próprio)

Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda water, Licores, Xaropes, Junipero, Cremes de todas as qualidades, etc.

Fabricos pelos sistemas mais modernos

6—Rua Formosa 8—Telef. 026 204 Montijo

Luclano Mecho



# do Minho ao Guadiana

## Gabinete de Leitura

No passado dia 6 no S. N. I. em Lisboa foi solenemente empossado do cargo de Secretário Nacional de Informação o Sr. Dr. Eduardo Brazão.

Sua Excelência que desempenhou até há pouco várias e importantes missões diplomáticas é figura de muito relevo na vida intelectual do país, de quem se espera sem favor, uma influência decisiva e um desenvolvimento importantíssimo do departamento do Estado.

Ao Sr. Dr. Eduardo Brazão, ilustre Secretário Nacional de Informação apresenta, «A PROVINCIA» os seus respeitosos cumprimentos e desejos sinceros de muitas felicidades no seu novo cargo.

### Fundão

Vai surjindo uma nova artéria. O progresso material é um facto. Ainda na Primavera as obras do futuro Cine-Gardunha começaram e já a primeira fase está quase concluída. Consta-nos que há já preparativos para o início da segunda. Do que está à vista já se vislumbra algo de extra comum.

Paralelamente, outras obras vão surjindo. Precisamente defronte, a filial do Banco Pinto & Soto Maior, ainda recentemente começada, é já uma realidade como edifício que se impõe aos olhos de quem passa.

Mais ao fundo quase concluída, uma moradia particular, marca a sua posição inconfundível e agradável pela concepção ousada de

linhas modernas. Há ainda o futuro Externato de Santo António saltando já dos caboucos. Embora não à vontade de todos, (seria ironia, que assim fosse) congratulemo-nos pelo progresso.

Novas prespectivas para turistas e fundanenses.

— Terminou já o campeonato distrital de Futebol, onde a turma fundanense ingressou pela primeira vez. Dadas as deficientes condições de organização, o resultado foi o já esperado, frente a equipas experimentadas e razoavelmente constituídas.

Fazemos votos para que no futuro os resultados sejam um tanto diversos porque o Fundão é terra que deve ter possibilidades disso.

### Vendas Novas

Faleceu em Vendas Novas, onde há largos anos exercia com rara solicitude as funções de agente e correspondente do «Diário de Notícias», o estimado comerciante sr. António Coelho de Oliveira, de 72 anos, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldine Isabel Tenrinho de Oliveira e pai do sr. Manuel Coelho de Oliveira. O extinto desempenhava com inteligência e devoção os cargos de presidente da Junta de Freguesia e de director da Misericórdia local, pelo que a sua morte causou geral consternação. A família enlutada as nossas condolências.

## TRAMAGAL

### O centenário do nascimento do comendador Duarte Ferreira

Por motivo do centenário do nascimento do fundador da Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, comendador Eduardo Duarte Ferreira, os operários da empresa, em número de 1.500, resolveram trabalhar intensivamente durante o dia para uma maior produção, simbolizando por esta forma o que foi a vida intensa e próspera daquele que lhes legou tão grande exemplo, e organizar no Tramagal um cortejo de todo o pessoal e população da freguesia que se dirigisse ao local da Penha onde, junto ao monumento ali erigido ao grande obreiro metalúrgico, se realizaria uma sessão solene de homenagem.

Sancionado o alvitre pela entidade patronal, a comissão dos operários da sede informou os colegas da mesma Empresa em Lisboa e Porto que entusiasticamente

se integraram plenamente na manifestação. Sensibilizada com tal atitude espontânea, a administração da Empresa resolveu pagar em duplicado os ordenados e salários correspondentes ao dia de hoje a todos os operários das suas fábricas e ao pessoal da Casa Agrícola Eduardo Duarte Ferreira & Filhos.

A's 16 horas, realizou-se o grande cortejo à Penha, no qual se incorporaram todos os operários da empresa. À frente, seguia a bandeira da Metalúrgica, acompanhada pelos membros da família Duarte Ferreira e do grande colaborador da empresa Sr. Mário Basto. Depois, as numerosas individualidades que se deslocaram ao Tramagal para participar nesta homenagem de gratidão, entre as quais se encontravam os Srs. major Mannel Machado, presidente da Câmara Municipal

de Abrantes, capitão Júlio Serras Pereira, vice-presidente do mesmo município e os vereadores José da Rosa Sousa Falcão e Dr. Armando Amaral e Virgílio Arruda, delegado e subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho do distrito de Santarém; Dr. Cortês Pinto presidente da Associação Industrial Portuguesa; Dr. Virgílio Nunes, da direcção da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo; Diogo Oleiro, director do Museu Regional D. Lopo de Almeida; Dr. Malheiro do Vale, director da Escola Industrial e Comercial de Abrantes e vários professores.

### Setúbal

FEDERAÇÃO DE GRÉMIOS DA LAVOURA—No Grémio da Lavoura de Setúbal reuniram-se os presidentes dos grêmios de Alcochete, Almada e Seixal, Moita e Barreiro, Montijo, Palmela e Sesimbra, afim de tratarem do seu ingresso na Federação de Grêmios da Lavoura da Província da Estremadura, cujos estatutos serão entregues na quarta-feira ao sr. ministro das Corporações. Presidiu o sr. Ernesto Louro Fernandes de Castro, do Grémio da Lavoura desta cidade, e assistiram também os srs. Filipe César de Gois, de Alenquer, e eng.<sup>o</sup> Amadeu Matias, de Torres Vedras, secretário da Federação. Por unanimidade, foi aprovada a entrada dos mencionados grêmios na referida Federação.

N. R.—O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social aprovou os estatutos e assinou na quarta-feira os alvarás de constituição das cinco primeiras Federações de Grêmios da Lavoura.

Mercado Filatélico—N.º 78 — O número de Dezembro desta esplêndida revista filatélica insere valiosa colaboração e muitas e interessantes notícias sobre o movimento filatélico no mundo.

Portugal da quem e da além mar — Explêndido número especial referente a Dezembro, dedicado ao arquipélago de Cabo Verde que insere nas suas 80 páginas boa e muito valiosa colaboração e serve de maneira brilhante a propaganda daquela nossa província ultramarina do Atlântico.

Visor — N.º 30 — Referente a Dezembro recebemos mais um número desta revista cinematográfica, órgão do movimento cineclubista.

Plateia N.ºs 116 e 117 — Os últimos números do popular magazine de cinema, estão publicados e como sempre com assuntos de palpitante interesse e belas fotografias.

«A Província» aproveita a oportunidade para cumprimentar seu novo Director o conhecido técnico de cinema Batista Rosa.

Jornal do Fundão — Dirigido com invulgar brilhantismo pelo sr. António Paulouro, recebemos o número comemorativo do X aniversário, deste óptimo semanário que se publica no Fundão.

Felicitemos com simpatia este nosso colega, extraindo do seu esplêndido número de aniversário o artigo «Missão e dignidade do jornal de Província» da autoria do Sr. Dr. J. V. Mendes de Matos, que com a devida vénia transcrevemos na 1.<sup>a</sup> página da última edição.

Folhetim de «A Província»

N.º 43

## O segredo do espelho

por

Augustus Muir

Já dei ordem para que lha trouxesse. Não hesite em se servir dela se Roger German se mostrar. Ele ficará a distancia se vos sentir armado.

Dunstan acompanhou-me até à porta das trazeiras que abria justamente para o caminho da Hospedaria.

Ele estava mais pálido do que nunca e deu-me a impressão de estar doente de fadiga e de medo.

— É a senhora que me inquietava, «Mister» — disse como eu lhe perguntasse o que o atormentava a tal ponto. Espero que nada lhe aconteça enquanto está só com «Mister» Roxburgh...

Estas palavras perseguiram-me enquanto durou o caminho até Blairavon.

Seria mais seguro ficar com Lucille e ter pedido a Roxburgh para ir avisar a policia, mas a dificuldade estava no facto de eu desejar ter uma conversa particular com o chefe, para que o nome de «Sir» John Paradede não aparecesse no processo.

Eram 3 e meia da tarde, quando cheguei ao posto da policia de Blairavon.

O sargento de serviço era um homem gordo de maneiras rudes e falando com um sotaque escossês muito pronunciado.

Disse-me que me poderia atender visto o superintendente só chegar à tarde.

Assim confeei-lhe a traços largos o assassinato de «Mister» Paul.

Seguro de que a policia viria ao Castelo até à noite, parti para a Hospedaria o mais depressa que me permitiu o velho Ford.

Preferia ter falado com o superintendente, mas a inquietação em que estava por causa de Lucille fez-me decidir desta forma.

Coisa curiosa, não era somente o medo da volta de Roger German, que me atormentava. Mas temia sobre tudo o desconhecido.

Havia neste caso elementos que não haviam deixado de me intrigar e poderia aparecer agora uma maquinação imprevista da qual Lucille seria a vítima.

Cheguei à Hospedaria tomei um belo cálice de whisky e parti imediatamente para Falcon Castle.

Devia fazer o percurso

em metade do tempo da manhã.

A neve sobre o caminho deixava já ver o empedrado e em certos bocados até pude correr. Depois de ter passado a ponte já descoberta, ouvi a água sussurrante entre as pedras. Subi o flanco da colina.

Uma nova descida, que se oferecia suave, e enfim à direita a uma distancia de trezentos metros via-se o Falcon Castle.

Fiz uma pequena paragem e olhei o relógio. Eram seis horas.

Não havia na verdade perdido tempo.

Disponha-me a partir quando os meus olhos foram desviados para o telhado do Castelo.

Alguém andava lá em cima, percorrendo cautelosamente a balaustrada junto à chaminé.

Como não distinguia nitidamente a silhueta do singular passeante, veio-me à ideia que podia ser Lu-

cille, e pus-me a chamar e a acenar com as mãos.

A resposta foi um pouco surpreendente.

Percebi um rápido relâmpago e uma bala veio silvar junto da minha orelha.

(Continua)

### Rectificação

«Incógnita»

Por erro do respectivo original, há que rectificar o que foi publicado no último número de «A Província», na secção em epigrafe.

Assim, onde se lê «Do Diário Popular de 21 - XII» deverá ler-se «Do Diário Popular de 21 - XI».

Fazemos esta rectificação em virtude de o erro poder determinar dificuldades na solução do problema apresentado; e por isso alongamos o prazo para entrega das soluções até 29 de Fevereiro corrente. As soluções que porventura hajam sido remetidas a este jornal só serão consideradas se o solucionista, até àquela data, não enviar qualquer outra.



## FIM DE ESTAÇÃO



Dois toillettes ligeiras, que as senhoras por certo aproveitarão para servir de modelo. O vosso engenho e arte e o estudo atento do desenho são suficientes para a sua execução

## A Moda e a Pintura do Rosto

O costume de se pintar o rosto e os lábios é tema que dá margem para várias considerações de ordem higiénica, porquanto as substâncias empregadas podem infiltrar-se no organismo, mediante a facultade absorvente da pele, causando transtornos à saúde, muitas vezes de carácter grave.

A arte feminina de pintar o rosto não é moda recente; é pelo contrário, antiquíssima. Em França, antes da Revolução, a paixão pelo carmim era geral. As mulheres pintavam-se desde a primeira infância, e quer na corte, quer nos lugares públicos era difícil encontrar um rosto sem carmim. Mas havia mais: as elegantes idearam, para realçar os seus atractivos, os neos, de seda ou de veludo preto que receberam o nome característico de *mouches*. Desde o seu aparecimento, as *mouches* gosaram o favor das damas e serviram de pretexto a mil composições poéticas. Durante o reinado de Luís XV essa moda atingiu os limites do absurdo.

Recortavam-se neos, imitando a lua, o sol, as estrélas, pessoas e animais. Muitas damas traziam sobre o rosto, verdadeiros museus de história natural!

A colocação dos neos constituía uma verdadeira ciência. Uma dama fidalga ter-se-ia julgada humilhada se não trouxesse no rosto uma meia dúzia de neos, pelo menos...

Os austeros moralistas da época, em vão se indignavam com estas frivolidades. Fitelieu, por exemplo, chegou a dizer que todas aquelas damas que cobriam o rosto de neos, tinham-nos, em muito maior numero... dentro da cabeça!

A mulher, porém, persistiu em sustentar essa moda, conseguindo, mesmo, torná-la extensiva aos próprios homens.

Entre a alta sociedade a caixinha de *mouches* fazia parte do enxoval de núpcias e constituía, ainda, um presente de subido valor, prin-

cipalmente nas ocasiões solenes da corte.

Entre os sumptuosos presentes deste género, que as crónicas relatam, destacam-se duas *boîtes à mouches* de extraordinário valor. Uma delas era de laca e custou 340 libras e a outra de azulina, avaliada em 600. Ambas foram oferecidas à filha de Filipe V, quando do seu casamento com o delfim de França, filho de Luís XV.

Hoje, as elegantes pintam-se como as damas de antanho. Fazem, ainda, uso de vários cremes e pomadas que são preparações gordurosas e que em combinação com o pó de arroz obturam e fecham os poros da epiderme. É, pois, da maior conveniência, lavar-se o rosto antes de se deitar, com o auxílio de um bom sabão. Deve-se escolher para este mister um sabão suave, afim de que os sais alcalinos e a potassa não prejudiquem a delicadeza da cutis.

A respeito dos cremes todo o cuidado é pouco na sua escolha. Deve-se empregar somente preparados que precedam de fabricantes reputados, que possam oferecer perfeitas garantias de higiene e asseio na fabricação dos seus produtos, assim como a ausência de drogas nocivas e venenosas.

A respeito das «pinturas» deve-se adoptar o mesmo critério, tendo-se em vista, principalmente, os lugares em que são aplicadas, como os lábios. As preparações deste género devem ser rejeitadas pois que, pela sua natureza, estão sujeitas a modificações que podem acarretar graves inconvenientes.

Tem-se dado, mesmo, casos de envenenamento, devido a uso de pinturas estragadas. É preciso assim, a máxima prudência no uso destes preparados que se contribuem para realçar os atractivos da mulher, podem também causar graves transtornos na saúde e mesmo até à morte por intoxicação. Casos de envenenamento, motiva-

## Conselhos Uteis e Práticos

\* As garrafas limpam-se bem com água quente e carvão moído bem fino.

\* Para evitar que os sapatos ranjam, pregar uma pequena taxa na sola.

\* Para desaparecer o caruncho, deve-se introduzir na cavidade formada por ele, algumas gotas de formol.

\* As nodoas de vinho saem rapidamente, esfregando-as com um pano embebido com água oxigenada.

\* Com alcool cânforado, tiram-se com facilidade as nodoas de oleo. Em seguida, devem ser lavadas com alcool a 90 graus.

## Breviário do Toucador

\* A brilhantina dura 50%, mais e pode ser melhor aplicada se for retirada do frasco e acondicionada num pulverizador. O mesmo processo pode ser usado para a água de Colónia e demais essências.

\* As escovas de cabelos devem ser limpas com frequência, não com sabão mas sim com água quente e amoníaco forte. Por este processo duram o dobro e conservam rígidos os pelos.

\* O lavar sempre as meias de seda antes de principiar a usá-las, faz com que as malhas não comecem tão depressa a cair.

\* Para evitar que o verniz das unhas caia rapidamente, limpe-as com acetona, antes de o aplicar e deixe correr água fria sobre elas, depois de bem seco.

\* Para deter a queda do cabelo é conveniente friccioná-lo, de vez em quando, com água salgada.

## Blusas juvenis



### O que dizem de nós

\* Há mulheres que, quando não compreendem uma coisa, se deitam a rir. E muitas riem-se todo o santo dia.

\* Para que três mulheres se caleem, é preciso que duas se vão embora.

\* É tolo todo aquele que espera que a sua mulher melhore o carácter. O que deve pedir é que não piore.

\* «São as mãos pequeninas: de mulher ou de criança, as que mais pesam no nosso destino». Paul Bourget.

dos por falta de prudência na escolha e aplicação das pinturas para os lábios são numerosos e comuns.

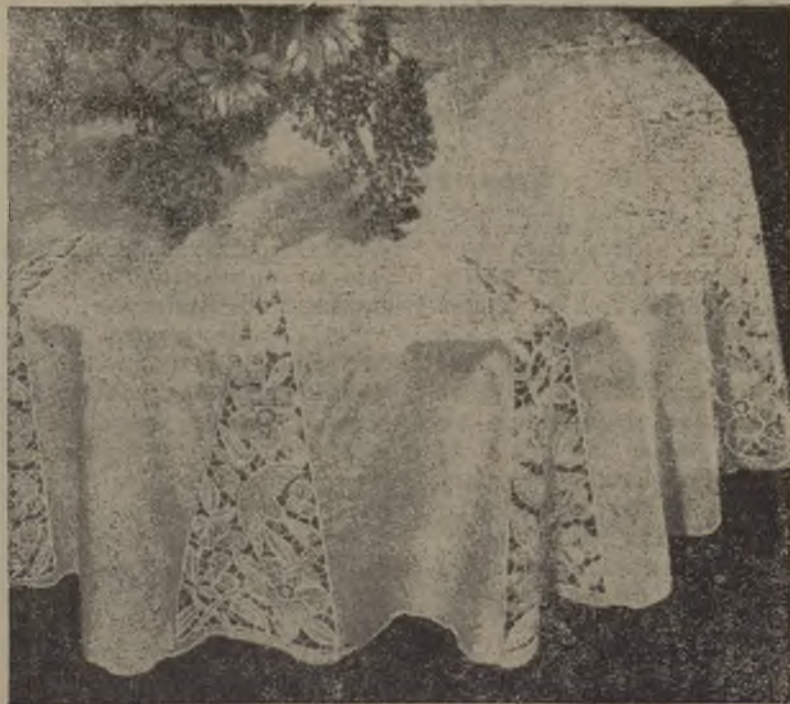
Como a princípio dissemos, faz-se mister a mais escrupulosa selecção, quer de marcas, quer de produtos. Não negamos, de resto, que a pintura praticada sobriamente e com muito bom gosto deixe de realçar a beleza feminina; observamos, apenas, que se não deve transformá-la em factor de doenças e causa de prejuízos de toda a ordem.



### Experimente que gosta

CÓCOS — 250 grs. de côco ralado, mistura-se com 250 grs. de açúcar refinado. A três claras de ovo batidas em castelo, junta-se aquela massa. Estando tudo bem ligado, fazem-se pequenos bolos que vão ao forno em tabuleiros sobre hostia humedecida.

## Embeleze o SEU LAR



Uma linda toalha com aplicações, para a sua mesa de chá. Os triângulos que se vêem na fotografia, podem ser feitos de renda filée ou cretone. É tudo uma questão de bom gosto e saber aproveitar a ideia